

Quem era Isabelle Caracristi? Caso de jovem encontrada morta em condomínio lembra outros crimes que chocaram o Brasil

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Maria Luiza | 22 de setembro de 2026



A morte de Isabelle Caracristi, de 22 anos, mobilizou familiares, amigos e entidades no Ceará e passou a chamar atenção em todo o país. Estudante de Direito, a jovem foi encontrada morta no pátio do condomínio onde morava com o namorado e familiares dele, no bairro Aldeota, em Fortaleza.

A morte ocorreu na noite de 13 de setembro. A causa e a dinâmica ainda não foram oficialmente esclarecidas, e o caso é investigado pela Polícia Civil do Ceará. A perícia apontou lesões compatíveis com impacto contra o solo, enquanto exames toxicológicos não identificaram substâncias de interesse.

O namorado de Isabelle, João Munhoz Neto, é procurado pela Polícia Civil. Diligências foram realizadas e equipamentos eletrônicos da mãe dele foram apreendidos para perícia. Até o momento, porém, a polícia não o declarou oficialmente suspeito pela morte da estudante.

A investigação também analisa imagens de câmeras de segurança e depoimentos para tentar reconstruir os últimos momentos da

jovem.

Isabelle era estudante de Direito e estava no início da graduação. Segundo familiares, tinha o objetivo de seguir carreira na área jurídica e chegou a comemorar recentemente uma oportunidade de estágio em um escritório de advocacia.

O relacionamento com o namorado havia começado poucos meses antes e evoluído rapidamente. Segundo relatos da família divulgados à imprensa, os dois passaram a morar juntos no imóvel onde também viviam familiares dele.

Para o irmão da jovem, Rafael Magalhães, Isabelle estava animada com os rumos profissionais que começava a construir. Ele contou que, desde criança, ela dizia querer ser juíza criminal e trabalhar em defesa de crianças e mulheres.

A família, entretanto, relata que havia preocupação com alguns comportamentos atribuídos ao namorado.

A mãe de Isabelle, Isorlanda Caracristi, afirmou publicamente que percebia atitudes que considerava controladoras e obsessivas na relação. Também relatou que o homem teria pedido para utilizar o cartão de crédito da filha e sugerido colocar uma empresa no nome dela. Essas são alegações da família, que fazem parte do contexto investigado, e não conclusões da polícia sobre a relação ou sobre a morte.

No domingo, 13 de setembro, Isabelle passou parte do dia com a mãe e depois teria saído para participar de uma programação religiosa com o namorado e familiares dele.

Segundo a família, a jovem mantinha contato frequente com a mãe. Uma das últimas mensagens enviadas teria sido “Mãe, eu te amo”. Depois disso, ela deixou de responder.

A mãe tentou entrar em contato com a filha e também procurou o namorado, sem conseguir falar com ele. No dia seguinte, foi até o condomínio e descobriu que Isabelle havia morrido.

Imagens de segurança divulgadas pela imprensa mostram movimentações do casal no prédio. Segundo informações divulgadas pelo Diário do Nordeste, o namorado e a mãe dele deixaram o condomínio antes da morte de Isabelle, enquanto a estudante teria sido registrada sozinha em um elevador posteriormente. A polícia trabalha para esclarecer o significado dessas imagens dentro da cronologia do caso.

Até agora, não há conclusão oficial de que Isabelle tenha sido assassinada. A possibilidade de crime é investigada, mas a causa e a dinâmica da morte dependem da conclusão da perícia e das demais diligências policiais.

Casos diferentes, histórias que mobilizaram o país

A história de Isabelle passou a chamar atenção nacional por reunir elementos que também apareceram em outros casos de mortes de jovens mulheres que mobilizaram o país: uma morte cercada de perguntas, um relacionamento afetivo presente no contexto da investigação e familiares tentando reconstruir os últimos momentos da vítima.

As semelhanças, no entanto, terminam nesses pontos gerais. Cada caso tem uma dinâmica própria, ocorreu em circunstâncias diferentes e teve uma trajetória distinta na Justiça. No caso de Isabelle, especificamente, ainda não há conclusão oficial sobre eventual crime ou participação de terceiros. A Polícia Civil do Ceará continua investigando as circunstâncias da queda que provocou a morte da estudante.

Entre os episódios que ficaram marcados pela repercussão nacional estão os casos de Mércia Nakashima, Eliza Samudio e Eloá Pimentel, além de ocorrências mais recentes, como a de Joviana Evelyn Iankovski, em Santa Catarina.

Mércia Nakashima

Em 2010, a advogada Mércia Nakashima, de 28 anos, desapareceu depois de sair de casa, em Guarulhos, São Paulo. Seu corpo foi encontrado dias depois em uma represa de Nazaré Paulista.

O ex-namorado Mizael Bispo de Souza foi condenado pelo assassinato a 20 anos de prisão pelo Tribunal do Júri de Guarulhos, em 2013. O julgamento teve grande repercussão e foi transmitido ao vivo pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

A aproximação com o caso Isabelle está no contexto afetivo: nos dois episódios, o relacionamento da vítima passou a fazer parte da busca por respostas sobre o que aconteceu.

Eliza Samudio

Outro caso que marcou o país foi o de Eliza Samudio, que tinha 25 anos quando desapareceu, em 2010. A jovem era mãe do filho do então goleiro Bruno Fernandes, com quem mantinha uma relação.

Segundo a investigação e as decisões judiciais, Eliza foi sequestrada e morta. Seu corpo nunca foi encontrado. Bruno foi condenado em 2013 por homicídio, sequestro e cárcere privado.

O episódio teve enorme repercussão justamente pela combinação entre uma jovem desaparecida, uma relação afetiva conflituosa e uma investigação que passou a envolver pessoas próximas ao principal acusado.

Eloá Pimentel

Em 2008, Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, foi mantida em cárcere privado pelo ex-namorado em Santo André, São Paulo. O episódio durou cerca de cinco dias e foi acompanhado intensamente pela imprensa.

A adolescente acabou morta durante a ação policial que

encerrou o sequestro.

O caso se tornou um dos episódios de violência contra mulheres mais acompanhados pela televisão brasileira naquele período e colocou em evidência a violência praticada no contexto de uma relação afetiva.

Joviana Evelyn Iankovski

Mais recentemente, em agosto de 2026, Joviana Evelyn Iankovski, de 19 anos, foi encontrada morta em Sangão, Santa Catarina. A estudante havia acabado de ingressar no curso de Ciências Biológicas.

Segundo a Polícia Militar, o homem apontado como namorado da jovem foi preso e confessou o crime. O caso foi tratado inicialmente pelas autoridades como feminicídio.

É um dos episódios que mais se aproximam temporalmente da história de Isabelle, mas também aqui existe uma diferença fundamental: no caso de Joviana, a polícia apontou um suspeito preso e uma confissão; no de Isabelle, a investigação ainda busca esclarecer exatamente como ocorreu a morte.

E o que ainda falta esclarecer

Embora as histórias sejam diferentes, os episódios têm um ponto em comum: a dificuldade de reconstruir os acontecimentos a partir dos últimos momentos de vida das vítimas.

No caso de Isabelle, essa reconstrução depende agora de diferentes elementos da investigação. A perícia apontou politraumatismo compatível com uma queda e não identificou substâncias toxicológicas no organismo da jovem. A polícia também analisa imagens de câmeras de segurança, celulares, depoimentos e outros materiais recolhidos durante as diligências.

O namorado de Isabelle ainda não foi localizado. Segundo a

Secretaria da Segurança Pública do Ceará, ele não foi oficialmente declarado suspeito, embora a polícia esteja tentando encontrá-lo e tenha realizado diligências relacionadas ao caso.

A família também relata ter percebido comportamentos que considerava controladores na relação. Essas declarações fazem parte dos relatos apresentados pelos familiares e não representam, por si só, uma conclusão da investigação sobre a dinâmica do relacionamento ou sobre a morte.

Enquanto outras histórias já chegaram a julgamentos e condenações, o caso Isabelle ainda está em outra etapa: a da investigação. Até que a investigação seja concluída, não é possível afirmar oficialmente que Isabelle foi vítima de homicídio ou feminicídio, porém o fim trágico choca o país e tem dominado as redes sociais nos últimos dias.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 22/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)

- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)